# Um - 20/11/2014

...Mas, alguma coisa some, desaparece? O que morre degrada e vira outro. Se  
algo desmancha e vira ar, aí está: o ar! O ar é coisa. o ar é. Não há o que  
não é. Nada acaba - tudo se transforma. Até quando? Qual o limite de tudo  
isso? Um dia vai explodir ou implodir. Da mesma forma, tudo reverbera: é o  
efeito borboleta.   
   
Centenas de milhares de causas e efeitos guiando centenas e milhares de seres  
vivos ao longo de centenas e milhares de anos. O que vive, morre. Mas, o que é  
morrer? O que é nascer? São dois estalos? O corpo não nasce de um estalo, o  
corpo é uma coisa existente antes de ser, fruto de reprodução. O corpo não  
morre, ele se decompõe e se transforma.   
   
Do que é composto meu corpo? Células compostas de células de meu pai e minha  
mãe, que são compostos de células de meus avós: aí vai se remontando.   
   
O que nos move - a alma - morre?   
O que acontece com esse fluxo, essa chama? Vai para outro? A alma é  
reciclável? Nada some!!! Minhas alma é a alma de outro que era de outro e será  
de outro. Minha alma é a alma do mundo. Uma só. Nada morre...